

**“O RISO À CAVALO E
O GALOPE DO SONHO”**



POR UM CURRÍCULO OUTRO
E OS OUTROS DO CURRÍCULO

Conselho Editorial Educação Nacional

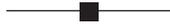
Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderon – PUC/Campinas
Prof. Dr. Afranio Mendes Catani – USP
Prof. Dr. Altair Alberto Fávero – UPF/RS
Prof. Dra. Carina Maciel – UFMS/MS
Prof. Dr. Diego Bechi – UPF/RS
Prof. Dra. Edineide Jezine – UFPB
Prof. Dra. Egeslaine De Nez – UFRGS/RS
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp/SP
Prof. Dr. Elton Luis Nardi – Unoesc/SC
Prof. Dr. Gildenir Carolino Santos – Unicamp/SP
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar/SP
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp/SP
Prof. Dr. José Vieira de Sousa – UnB/DF
Prof. Dra. Lara Carlette Thiengo – UFVIMG – MG
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC/PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC/SC
Prof. Dr. Ignacio Calderon – PUCC/SP
Prof. Dra. Maria Abadia da Silva – UnB/DF
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – UFSM, Unicamp
Prof. Dra. Maria Tereza Ceron Trevisol – Unoesc/SC
Prof. Dra. Maria Vieira Silva – UFU/MG
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodrigues – UFMS/RS
Prof. Dra. Marilda Pasqual Scheneider – Unoesc/SC
Prof. Dra. Marília Morosini – PUCRS/RS
Prof. Dr. Paulo Almeida – UFPA/PA
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp/SP
Prof. Dra. Romilda Teodora Ens – PUCPR/PR
Prof. Dra. Rosane Sarturi – UFSM/RS
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA/PA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrián Ascolani – Universidad Nacional de Rosario/Conicet/Argentina
Prof. Dr. Adrian Cammarota – IDES/Argentina
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Universidad de Granada/Espanha
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro/Portugal
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal
Prof. Dr. Enrique Martínez Larrechea – Iusur/Uruguai
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho/Portugal
Prof. Dr. Geo Saura – Universidad de Granada – Espanha
Prof. Dr. Jaime Moreles Vazquez – Universidade de Colima/México
Prof. Dra. Maria Carmen Lopez Lopez – Universidade de Granada/Espanha
Prof. Dra. Maria Cristina Parra Sandoval – Universidad del Zulia/Venezuela
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján/Argentina
Prof. Dra. María Verónica L. Guerrero – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile
Prof. Dr. Mariano Fernandez Enguita – Universidad de Madrid/ Espanha
Prof. Dr. Norberto Lamarra – Universidad Trés de Febrero – Argentina
Prof. Dra. Olga Cecília Diaz Flores – Universidad Nacional Pedagógica – Colômbia
Prof. Dr. Pablo Garcia – Universidad Trés de Febrero/Argentina
Prof. Dra. Patricia Viera Duarte – Universidad de la Republica/Uruguai

Ana Cláudia da Silva Rodrigues
Angela Cristina Alves Albino
Gessica Mayara de Oliveira Souza
Maria Luiza Sussekind
Maria Zuleide da Costa Pereira
Rafael Ferreira de Souza Honorato
Rute Pereira Alves de Araújo
(organização)

**“O RISO À CAVALO E
O GALOPE DO SONHO”**



POR UM CURRÍCULO OUTRO
E OS OUTROS DO CURRÍCULO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

“O riso à cavalo e o galope do sonho” [livro eletrônico] : por um currículo outro e os outros do currículo / organização Ana Cláudia da Silva Rodrigues...[et al.]. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2024.

Vários autores.

Outros organizadores: Angela Cristina Alves Albino, Gessica Mayara de Oliveira Souza, Maria Luiza Sussekind, Maria Zuleide da Costa Pereira, Rafael Ferreira de Souza Honorato, Rute Pereira Alves de Araújo.

Bibliografia

ISBN 978-85-7591-807-4 [ebook]

1. Alfabetização 2. Educação - Currículos 3. Educação infantil - Currículos 4. Educação de Jovens e Adultos 5. Ensino médio 6. Políticas públicas - Brasil 7. Prática pedagógica I. Rodrigues, Ana Cláudia da Silva. II. Albino, Angela Cristina Alves. III. Souza, Gessica Mayara de Oliveira. IV. Sussekind, Maria Luiza. V. Pereira, Maria Zuleide da Costa. VI. Honorato, Rafael Ferreira de Souza. VII. Araújo, Rute Pereira Alves de.

24-196764

CDD-375.001

Índices para catálogo sistemático:

1. Currículos : Educação 375.001

capa: Studio Rotta Design Gráfico

gerência editorial: Vandeelei Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final: dos autores

bibliotecária: Eliane de Freitas Leite – CRB 8/8415

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 4

FORMATO DIGITAL

BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução ou armazenamento parcial ou total ou transmissão de qualquer meio eletrônico ou qualquer meio existente sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 9 |
| <i>Hugo Heleno Camilo Costa</i> | |
| 1. SUPERAR A CULTURA PATRIARCAL: CONSTRUIR UM CURRÍCULO CRÍTICO E FEMINISTA | 23 |
| <i>Izandra Falcão, Ana Maria Brandão</i> | |
| 2. O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MARCOS | 39 |
| <i>Gessica Mayara de Oliveira Souza, Maria Zuleide da Costa Pereira, Maraiane Pinto de Sousa</i> | |
| 3. O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: PROJETOS DE CURRÍCULO | 57 |
| <i>Sandra Maria Tavares Assunção, José Augusto de Brito Pacheco</i> | |
| 4. POLÍTICA DE CURRÍCULO E MICROPOLÍTICA NA SOCIEDADE DE CONTROLE: REFLEXÕES SOBRE PESQUISA CURRICULAR. | 65 |
| <i>Wagner Alexandre Costa Silva, Ana Claudia da Silva Rodrigues, Eliane Fernandes Gadelha Alves, André Bandeira, Anne Karoline Cantalice Sena</i> | |

| | |
|--|------------|
| 5. AS TENSÕES ENTRE A COLONIALIDADE E A DECOLONIALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR XUKURU | 83 |
| <i>Wyne Nogueira de Souza, Janssen Felipe da Silva</i> | |
| 6. MUSEU DO CURRÍCULO ESCOLAR PARAIBANO: O COMEÇO DE UMA NOVA HISTÓRIA. | 97 |
| <i>Ângela Cristina Alves Albino, Muriel Thobias de Araújo Silva, Carlos Eduardo, Sheila Costa de Farias, Diego Miranda da Silva</i> | |
| 7. O CURRÍCULO À LUZ DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: ESTABELECENDO ALICERCES DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA. | 111 |
| <i>Sheyla Maria Rodrigues da Silva, Lana Lisiêr de Lima Palmeira, Edna Cristina do Prado</i> | |
| 8. POLÍTICA DO DEVIR E O “GALOPE DO SONHO”: JUVENTUDES NA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA. | 129 |
| <i>Jorge Luis Umbelino de Sousa, Rafael Ferreira de Souza Honorato, André Vidal Valle Machado da Silva, Jéssyca Priscylla de Oliveira Nascimento, Abigail Sales da Costa Rocha</i> | |
| 9. POLÍTICAS CURRICULARES E EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TEMPOS DE CENTRALIZAÇÃO CURRICULAR: QUANDO A ‘DESCONSTRUÇÃO’ FAZ TODA DIFERENÇA! | 143 |
| <i>Jéssica Rochelly da Silva Ramos, Kátia Silva Cunha</i> | |
| 10. O CONTEXTO DO TEXTO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL – O LUGAR DA CULTURA E DA INFÂNCIA EM DOCUMENTOS CURRICULARES DE UM MUNICÍPIO DO CARIRI PARAIBANO | 161 |
| <i>Rute Pereira Alves de Araújo, Kátia Patrício Benevides Campos, Maria Betania Barbosa da Silva Lima</i> | |

- 11.** A DIVERSIDADE DE SABERES EMERGENTES
NO CONTEXTO DA ESCOLARIZAÇÃO DE EJA. 175
Maria da Conceição Fonseca Cabral, Francisco Canindé da Silva
- 12.** MOVIMENTOS CURRICULARES ENTRE
MACRO/MICROPOLÍTICAS E 'PRÁTICASTEORIAS':
O QUE TEMOS ESCOLHIDO? 189
Andrea dos Santos Gabriel, Sandra Kretli da Silva
- 13.** (DES) FORMATANDO AS POLÍTICAS
DE CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE 201
Leticia Regina Silva Souza, Carlos Eduardo Ferraço
- 14.** "QUANTA VERDADE TRISTONHA OU MENTIRA
RISONHA UMA CARTA NOS TRAZ..." – A ESCRITA
EPISTOLAR COMO CURRÍCULO
NA PÓS-GRADUAÇÃO 213
Marcus Flávio da Silva, Maria Luiza Sússekind
- 15.** PEDAGOGIAS OUTRAS EM TEMPOS
DE CONFINAMENTO CURRICULAR. 225
Jane Bittencourt
- 16.** UM CURRÍCULO DIFERENCIADO E ESPECÍFICO
PARA OS ESTUDANTES COM TDAH? 239
Rhaissa de Alvarenga Coelho Martins, Marlucy Alves Paraíso
- 17.** LETRAMENTOS COMO PRÁTICAS SOCIAIS
E MULTIMODALIDADE NA DIDÁTICA COM
ESTUDANTES SURDOS: DECOLONIALIDADE 255
NO ENSINO BILÍNGUE DE L1
*Paula Aparecida Diniz Gomides, Tiago da Silva Ribeiro,
Isabela Marinho Menezes*

| | |
|---|-----|
| 18. A ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL | 273 |
| <i>Adriana Regina de Jesus Santos, Lucas Henrique dos Santos, Fernanda Beatriz dos Santos</i> | |
| 19. POLÍTICAS CURRICULARES NO ÂMBITO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS NA ERA DA PÓS-VERDADE | 291 |
| <i>Daniella Maria Coelho de Britto, Irene Cristina de Mello, Marcela Marques</i> | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES E AS ORGANIZADORAS . . . | 307 |
| SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES | 309 |

APRESENTAÇÃO

Hugo Heleno Camilo Costa

Recebi com alegria o convite de Ana Cláudia da Silva Rodrigues, Angela Cristina Alves Albino, Gessica Mayara de Oliveira Souza, Maria Zuleide da Costa Pereira, Maria Luiza Sussekind, Rute Pereira Alves de Araújo e Rafael Ferreira de Souza Honorato, para produzir a apresentação desta coletânea. Em seguida, me dei conta de que desconfio de apresentações de livros e questionei se seria uma apresentação algo possível. Achei que não, apresentar pensamentos não é tarefa realizável, mas concluí que tentar apresentá-los, sim.

A apresentação de uma obra também pode envolver dois desafios: um para quem faz a apresentação, outro para quem a lê. O desafio para quem lê está em interagir com a apresentação entendendo-a como um convite, ao mesmo tempo em que deve desconfiar desse convite, não deve se sentir seguro o suficiente sobre a promessa do que se passa nos capítulos, pois sempre há um tanto mais a ser compreendido, conversado, dialogado. O desafio para quem faz a apresentação (e este também é o meu caso) está em tentar produzir uma certa antecipação do inantecipável: as combinações, ideias, concepções, tensões e intenções que as/os

autoras/es visam constituir ao longo de seus textos, com a íntegra de suas combinações.

Este trabalho de colocar à mostra, de exibir uma prévia de algo a ser desenvolvido, parece estar na vizinhança da intensa ideia de escrita que Jacques Derrida (2005) desenvolve no livro “A Farmácia de Platão”. Para ele a escrita, que é parricida (mata o pai falante, o pensamento vivo e ofegante, uma suposta origem do pensamento), doa-se indefinidamente ao outro desconhecido, fazendo-se sempre outra coisa noutro contexto. O que isso tem a ver com a apresentação deste livro? Tem a ver com minha sensação de suspensão da angústia de ter que trazer as principais contribuições de cada texto que integra esta coletânea. Também tem a ver com a assunção da impossibilidade de trazer à presença qualquer que seja o pensamento de supostas/supostos autores.

É para você, leitora/leitor virtual, que confesso que um livro com o título “O riso a cavalo e o galope do sonho: por um currículo outro e os outros do currículo” não pode ser apresentado, ao menos não de vez por todas. Não quando temos a imbricação de referências à alteridade, à política e ao currículo, como busca por nomear o encontro de produções tão distintas e interessantes ao debate, e que se voltam a questões, problematizações e horizontes diferentes, que podem contribuir incontrolavelmente para a produção de coisas igualmente interessantes em diferentes contextos.

Escrita e alteridade, como tenho confessado a você, nesta expectativa de apresentação, não permitem controlar a potência das ideias que atravessam este livro. Quando tratamos de uma obra que em seu título já porta um senso da alteridade, que remete às assimetrias na relação com outro, meu desafio aqui é majorado. Mas, uma vez considerando ser impossível reter as muitas ideias circulantes, e reconhecendo que esta apresentação é uma apreensão parcial do que encontrará ao longo dos capítulos, em leituras solidárias às ideias das autoras e autores, concluo que não cabe hesitação em meu papel. Não posso deter os sentidos e não

posso deixar de tentar fazê-lo, assumo meu endividamento nesta apresentação, com as autoras, autores e leitoras e leitores.

Cada uma/um viverá a experiência desafiadora de interagir, como puder, com as ideias que seguem e com os desdobramentos enriquecedores dos textos aqui envolvidos, como é o caso do primeiro capítulo, “Romper com o patriarcado: por um currículo transgressor e feminista”, de Izandra F. Gomes e Ana Maria Simões de Azevedo Brandão, que desenvolve uma reflexão crítica sobre a formação de professores/as dos anos iniciais de escolarização no ensino fundamental face aos apelos das pautas feministas no currículo. O capítulo visa estimular o debate sobre recuos nas políticas educacionais curriculares e a ausência de disciplinas que pautem questões assumidas pelos movimentos e teorias feministas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com enfoque epistemológico crítico, assente no método de estudo de caso, viabilizada pelas técnicas de entrevista, questionário e análise documental. Para esta escrita, foi desenvolvida análise exploratória da ementa de uma disciplina ofertada por um curso de Pedagogia de uma Universidade Pública que, interpreta-se, reproduz um currículo moldado pela cultura patriarcal, distanciado da ordem do jour e das pautas feministas.

O capítulo 2, intitulado “O ensino médio no contexto das políticas públicas no Brasil: uma análise dos principais marcos”, de Gessica Mayara de Oliveira Souza, Maraiane Pinto de Sousa e Maria Zuleide da Costa Pereira, parte da compreensão do currículo como eixo estruturante da escola, envolvendo a perspectiva de Apple de que o currículo é fruto de um contexto e das intencionalidades culturais, sociais e políticas de uma sociedade. Dessa forma, busca aprofundar os estudos sobre currículo da Educação Básica e, neste caso, volta-se para as questões que envolvem as mudanças nas políticas curriculares do Ensino Médio. Considera que as políticas educacionais e curriculares brasileiras vêm, desde a década de 90, sob forte processo de adequação às políticas econômicas de vertente neoliberal, destacando que nesta década (2010-2020), a ênfase repousa sobre o currículo do Ensino Médio, o qual vem sendo

submetido a alterações significativas e de repercussões ainda não vislumbradas de forma nítida.

O terceiro capítulo, “O ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena: projetos de currículo”, produzido por Sandra Maria Tavares Assunção e José Augusto Pacheco, aborda as implicações do trabalho com a diversidade étnico-racial a partir do ensino da História e Cultura dos povos Africanos, Afro-brasileiros e Nativo-americanos, a partir da implementada inicialmente, da lei 10.639/2003 e, posteriormente, a lei 11.649/2008 em uma escola quilombola da rede municipal de Horizonte – CE. O estudo se fundamenta, principalmente no pensamento freireano e é desenvolvido mediante revisão bibliográfica dos principais conceitos que fundamentam o Currículo, Relações Étnico-raciais e Práticas Curriculares. Lança mão de pesquisa qualitativa com dois professores do 9º ano do Ensino Fundamental e utiliza-se de procedimento de tratamento dos dados a Análise de Conteúdo. Constata que os professores efetivaram novas práticas pedagógicas de forma integrada pelos grupos em formação para o trabalho com a temática nos diferentes segmentos educacionais e quais resultados estão sendo percebidos a partir da participação ativa do grupo docente e da promoção de diálogo com os estudantes através das ações pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar, propiciando assim a valorização do sentimento de pertencimento racial e a percepção da importância da reflexão dialógica dos assuntos abordados.

O capítulo “Política de currículo e micropolítica na sociedade de controle: reflexões sobre pesquisa curricular”, de Wagner Alexandre Costa Silva, Eliane Fernandes Gadelha Alves, André Bandeira, Anne Karoline Cantalice Sena e Ana Claudia da Silva Rodrigues, tem como objetivo apresentar uma reflexão inicial referente à produção de subjetividades no contexto da sociedade de controle, cujos valores mercadológicos assumem papel importante e passam a influenciar cada vez mais as instituições de ensino no Brasil. Destaca que tal temática vem sendo aprofundada no projeto de

pesquisa em nível de mestrado, intitulado: currículo, micropolítica e diferença, vinculado a linha de pesquisa Políticas Educacionais, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE-UFPB). A pesquisa se constitui em diálogo com a perspectiva teórico metodológica a partir dos estudos dos/com/nos cotidianos. Nesse sentido, são apresentados alguns argumentos que justificam a necessidade de pesquisas que possam produzir problematizações acerca das relações de controle que vão sendo constituídas na formatação de novas subjetividades empreendedoras.

O Capítulo 5, “As tensões entre a colonialidade e a decolonialidade no contexto da educação escolar Xukuru”, de Wyne Nogueira De Souza e Janssen Felipe, versa sobre as tensões entre a colonialidade e a decolonialidade no contexto da educação escolar Xukuru e tem como objetivo geral: compreender as tensões entre a colonialidade e a decolonialidade na prática do professor Xukuru; sendo elencados como objetivos específicos: a) identificar os saberes do povo Xukuru tratados na prática do professor, b) identificar como os saberes da cultura Xukuru são trabalhados, c) identificar os saberes coloniais na prática do professor Xukuru, d) analisar como os saberes coloniais são tratados. A abordagem teórico-metodológica se fundamenta nos estudos pós-coloniais latino-americanos e os referenciais construídos pelo povo Xukuru, que abordam em especial a questão da educação escolar indígena. Para análise dos dados coletados, utiliza a Análise de Conteúdo via Análise Temática. Os resultados obtidos apontam que a prática do professor Xukuru encontra-se ainda marcada pela herança colonial, pois assemelha-se à prática das escolas não indígenas. No entanto, constata que muito tem sido feito na busca por uma educação de qualidade que atenda ao projeto de futuro do povo.

O sexto capítulo, denominado “Museu do currículo escolar paraibano: o começo de uma nova história”, desenvolvido por Ângela Cristina Alves Albino, Muriel Thobias de Araújo Silva, Carlos Eduardo, Sheila Costa De Farias – UFPB e Diego Miranda da Silva, problematiza a função social de educar, formar e trazer o

passado para a compreensão do futuro, levando em consideração o desdobramento de como um museu causa impacto na sociedade é algo encantador. Pondera que um museu que traz a história do currículo surge com a promessa de uma política social e educativa para uma formação histórica da nação, tendo em vista que, por costume social, nossa história é perdida ou esquecida, fechando os olhos da sociedade e diminuindo a criticidade, perdendo, assim, o aporte de qualidade crítica sobre as pretensões que as problemáticas sociais criam durante as estações do tempo social. Nesse sentido, propõe a reflexão sobre um museu paraibano como um pensamento sobre artefatos, objetos de valor histórico precioso que contam histórias de forma física e verbal. Aborda o projeto intitulado “Museu do currículo escolar paraibano” com o objetivo de criar um espaço de preservação das memórias, vozes, artefatos e documentos das escolas da Paraíba, através de campanhas de doação dessas memórias para o acervo, na Universidade Federal da Paraíba. A metodologia envolveu um levantamento das escolas da cidade de Areia, visita e colheita de artefatos históricos, antigos projetos políticos pedagógicos, depoimentos de antigos alunos e professores, afim de entender e, de uma certa forma, vivenciar essas histórias para um uma construção crítica sobre como o currículo veio se moldando nos mais variáveis tempos da história nestas escolas, desde sua construção. Os resultados destacados são o encontro de artefatos, a construção do espaço da história do currículo e a expansão desta história para além da sociedade, observando como ela vem se desenvolvendo desde seus primórdios.

No capítulo “O currículo à luz da educação em direitos humanos: estabelecendo alicerces de uma educação antirracista”, de Sheyla Maria Rodrigues da Silva, Lana Lisiêr de Lima Palmeira, Edna Cristina do Prado, objetiva-se refletir sobre as contribuições dos postulados normativos referentes aos Direitos Humanos, na perspectiva da Educação Antirracista. Aborda-se o contexto político e histórico em que foram estabelecidos os inúmeros debates com base na luta contra a discriminação e o racismo no ambiente educativo

e discorre acerca do currículo, que, visto como elemento de poder e reprodução ideológica, pode servir para perpetuar determinados conceitos ou ajudar a romper paradigmas. Busca demonstrar a importância de currículos e práticas efetivas que tornem reais ações capazes de minimizar o racismo no contexto escolar, afastando-se dos padrões eurocêntricos dominantes que ainda imperam na maioria das realidades. Tem como percurso metodológico a abordagem qualitativa, com ênfase na revisão bibliográfica e na análise da legislação que regulamenta a matéria. Como resultado, infere-se que ainda se mascara o racismo no Brasil e que o currículo emancipatório possibilita contribuir para a efetivação da Educação Antirracista, sendo por meio dele que poderá haver a ressignificação das práticas pedagógicas.

O Capítulo 8, “Política do devir e o ‘galope do sonho’: juventudes na proposta curricular do ensino médio na Paraíba”, de Jorge Luis Umbelino de Sousa, Rafael Ferreira de Souza Honorato, André Vidal Valle Machado da Silva, Jéssyca Priscylla de Oliveira Nascimento e Abigail Sales da Costa Rocha, analisa os sentidos de juventude na política curricular do Estado da Paraíba em torno da visão de micropolítica, no que diz respeito à linguagem e culturas dos jovens estudantes do Ensino Médio, em suas cenas políticas de decisão e ação. Para tanto, constitui-se em pesquisa bibliográfica e sobre a reflexão política da filosofia de Gilles Deleuze, que se desdobra sobre ética e um certo fenômeno de borda, dialogando com a noção de currículo como uma conversa complicada, a partir dos estudos de William Pinar. Aborda a Proposta Curricular da Paraíba para o Ensino Médio, problematizando os sentidos de juventude construídos no texto curricular, questionando o lugar das singularidades dos jovens paraibanos. Pondera, conclusivamente, que a juventude como trajetória biográfica à luz da construção social e subjetiva dos sujeitos é desconsiderada nos contextos políticos de produção do currículo, em meio as arenas de negociação e diálogo sobre qual currículo quer/faz/vive a juventude em seus espaços-tempos de aprendizagem.

O nono capítulo, intitulado “Políticas curriculares e educação do campo em tempos de centralização curricular: quando a ‘desconstrução’ faz toda diferença!”, de Jéssica Rochelly da Silva Ramos e Kátia Silva Cunha, aborda as políticas curriculares e a educação do campo como temas em disputa hoje, a partir de reformas curriculares e políticas homogeneizadoras, acentuada pela pandemia do Covid-19. Objetiva compreender como os sentidos são produzidos na Educação do Campo e nas políticas curriculares atuais nas escolas do campo, em um contexto em que perspectivas de centralização curricular se fortalecem com a BNCC. A partir de uma perspectiva discursiva e documentos, analisa de que forma essas reformas curriculares tem invisibilizado as lutas históricas por educação dos povos do campo. As conclusões apontam que as políticas curriculares têm focalizado com centralidade a organização de bases curriculares como “discurso estratégico” para o sucesso da escola, evidenciadas a partir de reformas educacionais que buscam garantir a “qualidade da educação” a partir da garantia dos “direitos de aprendizagem”. No contexto de ataques conservadores e de isolamento social, reforça-se as desigualdades que as escolas do campo têm sofrido, urgindo a necessidade de pesquisas e teorias no campo do currículo e da educação do campo que problematizem o currículo como lugar de criação, da resistência e da diversidade, de modo a contribuir para a produção de currículos democráticos e comprometidos com uma educação pública, de qualidade e para todos, inclusive para os povos do campo.

O capítulo “O contexto do texto curricular na educação infantil - o lugar da cultura e da infância em documentos curriculares de um município do Cariri paraibano”, de autoria de Rute Pereira Alves De Araújo, Kátia Patrício B. Campos e Maria Betania Barbosa da Silva Lima, apresenta a análise de documentos curriculares endereçados à educação infantil - creches e pré-escolas - de um município do cariri paraibano, sendo fruto de uma pesquisa de envergadura maior que analisa a política curricular da educação infantil em doze municípios da referida região, com base na perspectiva do ciclo

de políticas de Stephen Ball. Para o recorte apresentado, foram analisados um corpus de três propostas para creche e duas para a pré-escola do referido município, a partir da BNCC para a Educação Infantil e as DCNEIs, documentos considerados como contexto de influências. Partiu-se do entendimento de que esses contextos possuem interseções importantes que imbricam arenas de discussão e disputas, tanto na esfera micro, como na macropolítica. Os dados iniciais apontam que a política curricular, posta no/pelo currículo prescrito, do campo investigado, expressa identidades sociais e culturais, uma vez que as questões curriculares estão diretamente relacionadas com a produção de identidades e subjetividades, no caso presente, as identidades sociais e culturais de crianças da educação infantil. Verificou-se que o currículo da Pré-escola traz concepções de criança, infância e educação infantil na direção dos documentos analisados, porém a criança no contexto do texto aparece como categoria universal, genérica, atendendo, assim, as prescrições do documento. Conclui sinalizando que os textos, currículo prescrito, reconhecem a necessidade de conhecer questões culturais, porém não há uma contextualização do município, da região e das crianças que compõem esse universo.

O capítulo 11, denominado “A diversidade de saberes emergentes no contexto da escolarização de EJA”, de Francisco Canindé da Silva e Maria da Conceição Fonseca Cabral, compõe-se de estudo que busca capturar motivações interiores e ulteriores que levaram sujeitos jovens, adultos e idosos a retornarem e a continuarem na EJA. Partindo da abordagem de pesquisa nos/dos com os cotidianos, realiza mergulhos na escola para captura do sentimento de mundo, seguido de roda de conversas com estudantes desta modalidade. Incorpora a perspectiva interseccional e democratizante de compreender educação, transcendendo a lógicas binárias, para entender ideias zumbi e persistência da burrice que impactam a organização do trabalho com esta modalidade. Nessa direção, assinala que as reflexões possibilitaram compreender que as redes de saberes/fazeres/poderes, que constituem a experiência

dos jovens, adultos e idosos, entrelaçam-se e podem potencializar currículos de EJA quando levados ao debate em processos de formação continuada de professores.

O capítulo “Movimentos curriculares entre macro/micropolíticas e ‘prácticasteorias’: o que temos escolhido?”, cujas autoras são Andrea dos Santos Gabriel e Sandra Kretli da Silva, compõe uma pesquisa de mestrado que cartografa movimentos de micropolíticas ativas, engendrados nos currículos de uma escola de Ensino Fundamental do município da Serra-ES, em turmas de 1º ao 3º ano. A pesquisa considera o movimento de formação continuada realizado pela Secretaria Municipal de Educação, no ano de 2020, no período de suspensão das aulas presenciais em virtude da pandemia da covid-19 e os seus desdobramentos. Acompanha os movimentos vividos por professores e professoras e problematiza os sentidos produzidos nos processos curriculares e suas implicações nos processos de ‘aprenderensinar’. Dialoga com os pensamentos de Deleuze e Guattari, na relação com os signos artísticos e a filosofia da diferença. Aposta em ‘prácticasteorias’ tecidas nos cotidianos escolares e argumenta que é possível afirmar a vida que pulsa, que vaza e que resiste aos padrões hegemônicos instituídos.

O capítulo 13, de título “(Des)formatando as políticas: de currículo e formação docente”, de Letícia Regina Silva Souza e Carlos Eduardo Ferraço, baseia-se nos pensamentos de Deleuze e Guattari e consiste em recorte de uma pesquisa que problematiza as políticas de currículo e de formação docente frente aos movimentos produzidos com as experiências, que acontece no limiar das m(i)-(a) cropolíticas e rompe com o instituído. Aposta na pesquisa com os cotidianos, na cartografia e nas redes de conversações das docências que produzem tantas outras docências, por meio das ciências régia-nômade. Trata-se de um convite a (des)alocar pensamentos universais determinados pelas verdades absolutas e cristalizadas, que foram e ainda são apreendidos na trajetória dos processos formativos das docências, embora nas intensidades nos esbarremos

com docências que nomadizam e que, são ‘visíveis’ aos ‘olhos’ dos nossos leitores.

O capítulo “Quanta verdade tristonha ou mentira risonha uma carta nos traz...” – a escrita epistolar como currículo na pós-graduação”, de Marcus Flávio da Silva e Maria Luiza Sússekind, parte da composição de Aldo Cabral e Cícero Nunes, para remeter ao aspecto enigmático e confessional da carta, gênero textual assumido na escrita dos trabalhos finais para as disciplinas cursadas durante o doutoramento em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGEdu/UNIRIO), iniciado no ano pandêmico de 2020. Resgata o percurso da escrita das cartas com autores e autoras com quem se conversa. Investe na experiência vivida cotidianamente e aposta na ideia da carta como currículo, com foco em deslocamentos, na desconstrução, e buscando pensar a carta nos seus múltiplos formatos, que rompe com a linearidade do tempo, que conversa com pessoas ausentes, traz notícias da vida política e pessoal, reflexões, análises. A carta, assim, dada a sua ampla caracterização, também se constitui como uma conversa complicada porque não resiste a uma essência permanente da carta, mas a um modo fluante e contingente de comunicação.

O capítulo 15, “Pedagogias outras em tempos de confinamento curricular”, de Jane Bittencourt, procura explorar a possibilidade de se contrapor à organização curricular preconizada pela Base Nacional Comum Curricular a partir da exploração de um exemplo, a temática da educação ambiental como eixo formativo. Para isso, considera a proposta de Ecopedagogia. Avança para atualização do debate sobre educação ambiental com base na discussão contemporânea em torno da temática da sustentabilidade e suas implicações educativas. Com base nessas considerações, analisa de que modo a educação ambiental é tratada na BNCC, com o intuito de apontar limitações e contradições. Conclusivamente, indica o potencial da escolha de eixos formativos na construção de pedagogias outras, tendo em vista incentivar desalinhamentos.

O capítulo seguinte, intitulado “Um currículo diferenciado e específico para os estudantes com TDAH?”, de Rhaissa de Alvarenga Coelho Martins e Marlucy Alves Paraíso, tem como objetivo mapear e analisar as estratégias de poder utilizadas para melhor governar o indivíduo e fazer com que os alunos/as diagnosticados/as com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) aprendam em currículo específico. Pontua que esta visão de currículo tem a intenção de atender às demandas individuais dos/as alunos/as diagnosticados/as, em uma tentativa de considerá-la em suas especificidades, ainda que incluindo todos os conteúdos e disciplinas do currículo formal da escola que é ofertado para os/as demais estudantes. Mostra que há, nesses currículos, o funcionamento da prática das avaliações adaptadas, que tem a intenção de verificar como os estudantes estão se desenvolvendo no que concerne à aprendizagem, quanto para melhor inseri-los. Por fim, opera com a estratégia dos combinados. Por mais que esse currículo tenha a intenção de produzir um tipo de sujeito adaptável à pedagogia direcionada ao grupo, acena que neste processo há conflitos e resistências.

O capítulo 17, denominado “Letramentos como práticas sociais e multimodalidade na didática com estudantes surdos: decolonialidade no ensino bilíngue de L1”, de Paula Aparecida Diniz Gomides, Tiago da Silva Ribeiro e Isabela Marinho Menezes, tem como compromisso desenvolver reflexões sobre a Educação Bilíngue para surdos, tendo como pano de fundo a inclusão dessa prerrogativa na LDB. Visa estimular o debate sobre as práticas sociais de alfabetização e letramento em Libras como primeira língua de estudantes surdos desde o início de sua escolarização, pautados na perspectiva decolonial. Realiza uma revisão bibliográfica e posterior análise de um livro que tem potencial na construção desses letramentos, considerando elementos importantes para a condução da didática com estudantes surdos como a visualidade e a multimodalidade. Apresenta como resultados a urgência da construção de materiais pedagógicos que contemplem

as especificidades da comunidade surda, formação continuada de professores e melhoria na estrutura das escolas para a devida articulação de práticas de letramentos que envolvam estudantes surdos e ouvintes.

O capítulo “A alfabetização no contexto da base nacional comum curricular: uma análise à luz da teoria histórico-cultural”, de autoria de Fernanda Beatriz do Santos, Lucas Henrique dos Santos e Adriana Regina de Jesus, é um desdobramento dos estudos realizados no projeto de pesquisa aprovado pelo Edital Capes nº 12/2021 “Leitura e práticas pedagógicas na escola da infância em tempos de Pandemia: ação docente para o ensino e aprendizagem on line e presencial”, e tem como objetivo analisar, por meio da base nacional comum curricular, como a alfabetização é percebida no contexto do processo de ensino e aprendizagem. Tem como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental. Entre as conclusões do estudo, constata-se que a BNCC compreende a alfabetização como um treinamento relacionado à consciência fonológica, implicando dessa maneira em uma visão descontextualizada, técnica e reducionista do processo de ensino e aprendizagem. Assinala que essa perspectiva pode levar o professor a conceber os alunos como meros executores de tarefas e pontua que a alfabetização necessita ser trabalhada tendo como pressuposto teórico e metodológico da teoria histórico-cultural, com meio de superação das premissas destacadas na BNCC no que tange a alfabetização e, por conseguinte, como forma de compreensão da função social da escrita em seu potencial para a realização de leitura crítica da realidade.

O capítulo que finaliza a coletânea, intitulado “Políticas curriculares no âmbito das ciências da natureza e suas tecnologias na era da pós-verdade”, de autoria de Daniella Maria Coelho de Britto, Irene Cristina de Mello e Marcela Marques, analisa duas políticas curriculares no âmbito das Ciências da Natureza: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o PNLCD, questionando como essas políticas se articulam para propor um currículo que desenvolva a criticidade dos educandos diante de movimentos anti-

ciência e notícias falsas na era da pós-verdade. Inserido no campo da pesquisa qualitativa, caracterizada como documental de caráter analítico-descritivo, o estudo evidencia que os termos Fake News e pós-verdade só aparecem na BNCC na área de Linguagens. Sabendo que a pós verdade é um fenômeno global e que as Fake News muitas vezes se apropriam de conhecimentos geográficos e históricos para criar outras narrativas, tais temáticas devem ser endereçadas a todas as áreas de conhecimento e não somente a área de linguagens. No que tange ao Guia do PNLD, identifica que das 13 obras presentes no guia da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, 10 abordam a temática das Fake News.

Cartografias, cotidianos, subjetividades, currículos, educações, conversações, análises e abordagens, sobre cartas e bordas, sobre muito mais. Até aqui estão apontados alguns desafios que a coletânea projeta para o pensamento. Grande é a minha satisfação ao interagir com tantas ideias e é com entusiasmo que reitero o convite à leitura deste livro. Boas leituras.

Referência

DERRIDA, Jacques. *A Farmácia de Platão*. São Paulo: Iluminuras, 2005.